

Ciências do Esporte e Educação Física: Uma nova Agenda para a Emancipação 2

Wendell Luiz Linhares
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2019

Wendell Luiz Linhares
(Organizador)

Ciências do Esporte e Educação Física: Uma nova Agenda para a Emancipação 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	<p>Ciências do esporte e educação física: uma nova agenda para a emancipação 2 [recurso eletrônico] / Organizador Wendell Luiz Linhares. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências do Esporte e Educação Física. Uma Nova Agenda para a Emancipação; v. 2)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-567-9 DOI 10.22533/at.ed.679190209</p> <p>1. Educação física – Pesquisa – Brasil. 2. Políticas públicas – Esporte. I. Linhares, Wendell Luiz. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 613.7</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A Educação Física tem possibilitado aos seus profissionais, a tentativa de a partir dos diversos fenômenos, sejam eles de cunho biológico, fisiológico, pedagógico, sociais e entre outros, a busca da compreensão do “novo” para a área. Neste sentido, o volume dois do e-book “Ciências do Esporte e Educação Física: Uma Nova Agenda para Emancipação”, configura-se numa obra composta por 20 artigos científicos, os quais estão divididos por três eixos temáticos. No primeiro intitulado “Educação Física, Práticas Pedagógicas, Currículo e Inclusão”, é possível encontrar estudos que discutem diferentes aspectos, distintos, entretanto, interdependentes da Educação Física Escolar, a partir de aspectos teóricos e empíricos e como esses influenciam ou podem contribuir para uma melhor prática docente. No segundo eixo intitulado “Avaliação, Capacidade Física e Exercício”, é possível verificar estudos que apresentam enquanto características, aspectos biológicos e fisiológicos relacionados ao exercício físico e como este pode ser utilizado para a avaliação das capacidades físicas em diferentes sujeitos. No terceiro eixo intitulado “ Políticas Públicas, Jogos, Esporte e Lazer”, é possível encontrar estudos que tratam da relação Esporte-Lazer e como, não só as Políticas Públicas, mas também, a memória, se articulam para o fomento dos aspectos mencionados anteriormente. O presente e-book reúne autores de diversos locais do Brasil e, por consequência, de várias áreas do conhecimento, os quais abordam assuntos relevantes, com grande contribuição no fomento da discussão dos temas supracitados.

Portanto, é com entusiasmo e expectativa que desejo a todos uma boa leitura.

Wendell Luiz Linhares

SUMÁRIO

EIXO 1 – EDUCAÇÃO FÍSICA, PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, CURRÍCULO E INCLUSÃO

CAPÍTULO 1	1
O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E AS RELAÇÕES DE GÊNERO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Claudio Roberto de Jesus Pereira Rafaela Gomes dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6791902091	
CAPÍTULO 2	12
TRAJETÓRIAS FORMATIVAS: ESTÁGIO SUPERVISIONADO E PIBID NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Leonardo Rocha da Gama	
DOI 10.22533/at.ed.6791902092	
CAPÍTULO 3	17
PERFIL, FORMAÇÃO, SABERES E EXPERIÊNCIAS DOS DOCENTES SOBRE O ENSINO-APRENDIZADO DO ATLETISMO	
Janaina Andretta Dieder Alexandre José Höher Gustavo Roesse Sanfelice	
DOI 10.22533/at.ed.6791902093	
CAPÍTULO 4	31
PROGRAMA PIBID- CONCEPÇÕES DE PROFESSORES SUPERVISORES NO QUE SE REFERE A INCLUSÃO ESCOLAR	
Diana de Souza Moura Robson Alex Ferreira Viviany da Silva Brughnago Josielen de Oliveira Feitosa Daiany Takekawa Fernandes Meire Ferreira pedroso da costa Jucelia Maria da Silva Wanessa Eloyse Campos dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6791902094	
CAPÍTULO 5	43
QUALIDADE DE VIDA DE ESCOLARES: PERSPECTIVAS PARA NOVOS TEMAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	
Vickele Sobreira Roberto Furlanetto Júnior Vilma Lení Nista-Piccolo	
DOI 10.22533/at.ed.6791902095	

CAPÍTULO 6 54

PROJETO VI-VENDO ESPORTE: REDISCUTINDO A FUNÇÃO PEDAGÓGICA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Felipe Souza de Brito
Nathalia Dória Oliveira
Mariza Alves Guimarães

DOI 10.22533/at.ed.6791902096

CAPÍTULO 7 60

OS DESAFIOS DA IMPLANTAÇÃO DO TÊNIS COMO COMPONENTE DO CURRÍCULO ESCOLAR

David Alisson Rodrigues da Silva
Karine Miranda Pettersen

DOI 10.22533/at.ed.6791902097

CAPÍTULO 8 71

OS JOGOS OLÍMPICOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE PRÁTICA

Robinson Luiz Franco da Rocha

DOI 10.22533/at.ed.6791902098

CAPÍTULO 9 79

PRÁTICAS PSICOPEDAGÓGICAS: TIME-V: TREINO PARA INCLUSÃO, MOVIMENTO ESPORTE E VIDA

Mariana França Machado
Jéssica Fraga Dalgobbo

DOI 10.22533/at.ed.6791902099

EIXO 2 – AVALIAÇÃO, CAPACIDADE FÍSICA E EXERCÍCIO

CAPÍTULO 10 87

OS EFEITOS DE UM PROGRAMA DE EXERGAMES NO FUNCIONAMENTO EXECUTIVO E NO DESEMPENHO ACADÊMICO DE ESCOLARES NUMA PERSPECTIVA NEUROPSICOPEDAGÓGICA

Fabrcio Bruno Cardoso
Aline Cabreira Pinheiro
Saulo Souza
Danilo Cunha
Pablo Gandra
Austrogildo Hardmam Junior
Cleonice Terezinha Fernandes
Alfred Sholl Franco

DOI 10.22533/at.ed.67919020910

CAPÍTULO 11 98

TREINAMENTO DE FORÇA EM IDOSOS E SEUS BENEFÍCIOS: UM ESTUDO DE REVISÃO

Mauro Castro Ignácio
Walter Reyes Boehl
Augusto Dias Dotto
Anderson da Silveira Farias
Bruna Brogni da Silva
Paloma Müller de Souza
Guilherme de Oliveira Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.67919020911

CAPÍTULO 12	104
TREINAMENTO FUNCIONAL PARA IDOSOS	
Givanildo de Oliveira Santos Westter Vinicio Vieira Alves Hugsom Vieira Alves	
DOI 10.22533/at.ed.67919020912	
CAPÍTULO 13	114
RELAÇÃO ENTRE OS EXERCÍCIOS AERÓBICOS E QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS QUE VIVEM COM HIV/AIDS	
Saulo Freitas Pereira Francisco Renato de Oliveira Vitor Kerginaldo Leite de Souza Adson Batista da Mota Carlos Alberto de Medeiros Silva Sandro Elias de Medeiros Filho Leylson Roberto Lopes de Freitas Dimas Anaximandro da Rocha Morgan Állan Frederico Medeiros da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.67919020913	
CAPÍTULO 14	122
RELATO DE EXPERIÊNCIA: UMA PERSPECTIVA A PARTIR DA AVALIAÇÃO DA COMPOSIÇÃO CORPORAL COM O PÚBLICO HIV/AIDS	
Silvana Corrêa Matheus Camila Valduga Bruna dos Santos Mauri Schwanck Behenck Uliana Soares Schaffazick Renata Palermo Licen	
DOI 10.22533/at.ed.67919020914	
CAPÍTULO 15	127
QUALIDADE DE VIDA E INTERESSE PELA PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS DE PESSOAS COM MOBILIDADE REDUZIDA NA CIDADE DO RJ	
Edvaldo de Farias Florisfran Melo Soares	
DOI 10.22533/at.ed.67919020915	
CAPÍTULO 16	141
PRÁTICAS CORPORAIS PARA A SAÚDE DO TRABALHADOR DA SEDUCE-GO: A EXPERIÊNCIA NA PERSPECTIVA BIOPSISSOCIAL	
Max Santana Cananéia Rafael Vieira de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.67919020916	
CAPÍTULO 17	145
PADRÃO DO SONO RELACIONADO A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM ACADÊMICOS DO NÍVEL SUPERIOR	
Edvando Trajano Freitas Júnior Paula Rocha de Melo Celina Maria Pinto Guerra Dore	
DOI 10.22533/at.ed.67919020917	

EIXO 3 – POLÍTICAS PÚBLICAS, JOGOS, ESPORTE E LAZER

CAPÍTULO 18	156
ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER NO MUNICÍPIO DE SAPUCAIA DO SUL/RS	
Walter Romeu Bicca Júnior	
Natalia Silveira Antunes	
Jenifer Thais Pagani	
Luana Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.67919020918	
CAPÍTULO 19	171
ESPORTES NA BAHIA: REGISTROS DE MEMÓRIAS EM JORNAIS DO INTERIOR DO ESTADO – 1910 – 1929	
Roberto Gondim Pires	
Cleber Dias	
Tayná Alves de Brito	
DOI 10.22533/at.ed.67919020919	
CAPÍTULO 20	181
A LINGUAGEM-EXPRESSIVA-CRIADORA DA DANÇA: UMA ABORDAGEM FENOMENOLÓGICA	
Danieli Alves Pereira Marques	
Marília Del Ponte de Assis	
Aguinaldo Cesar Surdi	
Elenor Kunz	
DOI 10.22533/at.ed.67919020920	
SOBRE O ORGANIZADOR	188
ÍNDICE REMISSIVO	189

A LINGUAGEM-EXPRESSIVA-CRIADORA DA DANÇA: UMA ABORDAGEM FENOMENOLÓGICA

Danieli Alves Pereira Marques

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina – MG

Marília Del Ponte de Assis

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas – SP

Aguinaldo Cesar Surdi

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal – RN

Elenor Kunz

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria – RS

RESUMO: Este texto objetiva discutir a dança como linguagem-expressiva-criadora, buscando fundamentação e aproximação entre pensamentos de Merleau-Ponty e Paulo Freire, refletindo sobre arte, cultura, linguagem, educação e seus processos de “inconclusão”. Compreende-se a dança como um sistema que atualiza significações sensíveis e simbólicas, podendo ser retomada e reaberta por diferentes sujeitos, em distintos contextos.

PALAVRAS-CHAVE: dança; linguagem; fenomenologia.

THE CREATIVE-EXPRESSIVE-LANGUAGE OF DANCE: A PHENOMENOLOGICAL

APPROACH

ABSTRACT: The text aims to discuss dance as expressive-creative language, seeking the foundation and approximation between the thoughts of Merleau-Ponty and Paulo Freire, reflecting on art, culture, language, education and their processes of “inconclusion”. Dance is understood as a system that actualizes sensible and symbolic meanings and can be retaken and reopened by different human beings in distinct contexts.

KEYWORDS: dance; language; phenomenology.

1 | INTRODUÇÃO

O presente texto é um ensaio teórico que discute a dimensão da dança como manifestação da arte e da cultura, portanto, linguagem-expressiva-criadora que, entre outros aspectos, anuncia-se como um modo de existir, de “ser-no-mundo”. Por esse motivo, interessa-nos seu caráter de inacabamento, especialmente porque nos aproximamos do contexto educativo, que deve estar atento, como nos alerta Paulo Freire (1996), à “inconclusão” do ser humano e seu constante movimento de procura.

Refletindo sobre a experiência dançante

como linguagem, recorremos à noção de expressão em Merleau-Ponty (1999, 2004), para conferirmos que é sempre a partir do nosso corpo – ou do corpo de outrem – que os gestos nascem e renascem. Portanto, como espaço perceptível, sensível e partilhado culturalmente, o gesto corporal se faz significação encarnada, e enquanto o “ser” dança, torna-se linguagem viva.

A educação não se restringe somente ao contexto escolar, porém, concordamos com Gonzáles e Fensterseifer (2009, p. 21) que em sua condição republicana, “a escola é um lugar em que é possível defender e construir formas de olhar e sentir o mundo diferente daquelas que permitem outras instituições sociais”.

Esse processo não exclui as formas de aprendizagem que trazem consigo elementos das técnicas específicas da dança, pertencentes ao mundo da cultura de movimento, mas ao contrário, permitem visualizarmos as manifestações da cultura não como sistemas simbólicos arbitrários, e sim como sistemas expressivos que podem ser retomados e reabertos por diferentes sujeitos, em contextos distintos, podendo ser a eles instituídos novos sentidos.

2 | O INACABAMENTO DA ARTE, DA CULTURA E DA EDUCAÇÃO

Para Merleau-Ponty (1999), o corpo configura-se como o primeiro espaço cultural, já que é por meio dele que todas as manifestações simbólicas se instituem. Enquanto portador de comportamentos, o corpo constrói ambientes e gestualidades, deixando vestígios no espaço e no tempo que podem tornar-se rastros falantes de uma existência. Nesse sentido, a arte não se dá como repertório finalizado, conforme explicita Chauí (2010); ao contrário, dá-se como um processo criador que faz dialogar o instituído e o instituinte, fundando-se no próprio agir humano.

Quando foi feito o primeiro desenho na parede da caverna, foi prometido um mundo a pintar, o qual os pintores não fizeram senão retomar e reabrir. Quando foi proferido o primeiro canto e o primeiro poema, foi prometido um mundo a cantar e a dizer que músicos e poetas não fizeram senão retomar e reabrir. Quando foi feito o primeiro gesto cerimonial, foi prometido um mundo a dançar e a esculpir que dançarinos e escultores não fizeram senão retomar e reabrir (CHAUI, 2010, p. 286).

Nessa perspectiva, o gesto corporal pode desempenhar papel fundamental nas práticas educativas, intensificando as formas de contato com o mundo, estimulando e valorizando o fazer corporal dançante como uma das formas legítimas de saberes e conhecimentos. Vale citar que para além de simples movimento compreendido como deslocamentos de segmentos do corpo no espaço, entendemos por gesto aquele movimento portador de expressividade, que se organiza na produção de sentidos de forma significativa (GODARD, 2004). Assim, no diálogo entre tradição e inovação, a dança pode se constituir numa possibilidade de experiência sensível e criadora, atualizadora de significações perceptíveis e simbólicas.

Recorremos a Paulo Freire (1979) para identificar à qual educação nos

referimos, quando apontamos a possibilidade da dança na formação humana. Para este autor, o núcleo fundamental em que se sustenta o processo de formação é o inacabamento do ser humano. A educação só é possível para o ser porque somos sujeitos inacabados, incompletos e não sabemos de maneira absoluta.

Merleau-Ponty e Paulo Freire consideram que cultura é criação humana. Merleau-Ponty (1974) afirma que a cultura não é o decalque do mundo, mas invenção, que permite o homem projetar diante dele o mundo percebido. Freire (1979) sinaliza que “a cultura consiste em recriar e não em repetir” (p. 31). Nisso, todo o potencial do corpo se entrelaça como espaço cultural, sensível, perceptivo e expressivo, que não se encerra em ações já estabelecidas, mas cria um mundo de ações experienciais, que carregam a instabilidade, com sentidos particulares, vivos e modificáveis, assim como a vida.

Encontramos nos escritos de Freire (2009, 1996), ideias que se entrelaçam à perspectiva fenomenológica, uma vez que seu entendimento de ser humano nos mostra que deveríamos concebê-lo como um ser de relações e não apenas de contatos; ele não está apenas no mundo, mas com o mundo, agindo e se transformando junto a ele.

Isso nos recorda a perspectiva corporal de Merleau-Ponty (1999) quando ressalta a relação de reciprocidade corpo-mundo. Apostando na reversibilidade do corpo, o filósofo destaca sua possibilidade de ver e ser visto, tocar e ser tocado, sentir e ser sentido, apontando sua impossibilidade de ser considerado como simples objeto no mundo. No mesmo instante em que o ser afeta o outro e o mundo pelas suas ações, deixa-se afetar por ambos.

Para Freire (1996), educar vai muito além do treinamento do educando para o desempenho de destrezas. Concordando com o autor, podemos pensar em uma prática dançante que não esteja subordinada a uma educação bancária, que não se resuma a repertório de passos depositados nos alunos, como se esses fossem objetos. Ao contrário de apenas a memorização de coreografias prontas, como normalmente se costuma encontrar no sistema tradicional de ensino desta arte, a experiência educativa almejará sujeitos que participem do seu processo de construção. Trata-se de um trabalho voltado à exploração e investigação de movimentos que, pautados na imaginação criadora, na experiência corporal sensível, na improvisação e composição coreográfica interativa, podem contribuir com o processo de formação educacional e educação estética.

Como nos alerta Freire (1996), só há saber na inquietude permanente, na invenção, na rebeldia, na curiosidade, na capacidade de arriscar-se. Nessa perspectiva, o autor vai apontar uma pluralidade nas relações do homem com o mundo, que ocorre na medida em que vai respondendo à ampla variedade dos seus desafios. Nesse caso, o mais importante, ou, podemos dizer o que mais nos chama atenção, é que o sujeito não se esgota num tipo padronizado de resposta, mas no “jogo constante de suas respostas, altera-se no próprio ato de responder” (FREIRE,

2009, p. 48). E que importância essas relações assumem no processo educativo com a dança?

Esse jogo de perguntas e respostas, quando vivenciado via expressão corporal, permite-nos renovar nossas percepções, ampliando nossos vocabulários de movimentos e nossas maneiras de interpretação do mundo, uma vez que não apenas o conhecemos pelo pensamento, mas, sobretudo, via expressão corporal, que representa uma das formas de conhecimento.

Nessa direção, pensamos possíveis articulações da dança com a linguagem, que apesar de diferirem em suas formas de expressão, guardam possibilidades de aproximações, quando entendemos, com Fensterseifer e Pich (2012), ser a linguagem o próprio modo pelo qual o ser se dá, ou seja, como experiência de mundo. Para os autores, o ser humano é capaz de diversas linguagens e, por esse motivo, a necessidade de reconhecer a dignidade não apenas da racionalidade discursiva, mas também da linguagem corporal e da linguagem artística.

3 | DANÇA E LINGUAGEM

Ao investigar documentos curriculares de dois cursos de formação em dança – da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) – Brasileiro (2009) se deparou com o termo linguagem diversas vezes, porém, nas fontes analisadas em sua pesquisa não fica explicitado o que se entende por essa linguagem. Segundo a autora, este é um tema que se vem destacando em estudos do corpo e do movimento, tanto no campo da Arte quanto da Educação Física. No entanto, ao se tematizar a linguagem, é com a escrita e a oralidade que se estabelecem as primeiras relações, o que não parece ser o intuito dessas áreas. Dessa forma, ao discutir essa temática, torna-se necessário ampliar o entendimento de linguagem.

Recorrendo ao filósofo russo Bakhtin, Brasileiro (2009) diz entender com ele que a linguagem é essa busca na compreensão das relações entre os sujeitos em sua produção cotidiana, e que, apesar desse autor dar ênfase ao papel privilegiado da palavra na materialização da comunicação, isso não significa que a palavra possa substituir qualquer outro signo, implicando, segundo a autora, que o próprio Bakhtin admite que uma composição musical ou um ritual religioso, por exemplo, não podem ser inteiramente substituídos por palavras (BRASILEIRO, 2009). É nesse sentido, que Brasileiro diz ser possível falar em linguagem gestual, corporal ou de movimento, pois essas têm no gesto significativo seu suporte privilegiado.

Ao discutir a dança como linguagem, Dantas (1999) volta-se à construção de sentidos coreográficos, sendo que o importante, “não é perguntar o que a dança tem a dizer, mas sim especular a respeito de como o movimento, em dança, adquire sentido, buscando-o no corpo e no movimento” (p. 61). Nota-se então que o movimento

dançado, considerado linguagem, não recorre a uma série de “significações prontas”; é nas relações corpo-dança, nas ações humanas que as significações ou os sentidos do movimento vão se constituindo.

Situando a dança como linguagem, referimo-nos a essa capacidade de expressão ligada às significações existenciais, ou seja, é antes “a maneira como as significações passam a existir em cada um de nossos comportamentos” (MULLER, 2001, p. 165), pois “é através do gesto que tornamos possível a expressividade” (ARAÚJO, 2010, p. 81).

As reflexões de Merleau-Ponty (1974, 1999, 2004) sobre a fala, a pintura, a literatura e a música nos indicam a possibilidade humana de tornar a linguagem sempre expressiva a cada vez, numa operação que permite ao ser humano ir além do sentido dado e recebido da linguagem e que mostra o poder que os sujeitos falantes possuem de ultrapassar os signos em direção ao sentido.

Portanto, Merleau-Ponty (2004) assegura que “a linguagem não é como uma prisão onde estejamos presos ou como um guia que precisaríamos seguir cegamente” (p. 116). Então, é preciso lembrar, conforme indica Carmo (2004), que, para o filósofo, a linguagem é extensão do corpo, faz parte do mundo da experiência e, assim como não precisamos representar o movimento a fazer, isso também se dá de forma semelhante no uso das palavras, momento em que a expressão ocorre no desenrolar das ideias e, com isso

o filósofo quer eliminar de antemão qualquer indício de uma teoria que conceba a linguagem como conjunto de *significações puras* ou como puros signos a que o pensamento apenas recorra. Não sendo um objeto que a consciência possa destacar, a linguagem só existe efetivamente enquanto usada na conversação diária pelos sujeitos falantes, que somos nós, que a sustentamos e a modificamos. Assim para o filósofo, a linguagem não se restringe somente à expressão verbal (CARMO, 2004, p. 103).

Merleau-Ponty (1999) anuncia uma significação que não é apenas traduzida pelas falas, mas que as habita e é inseparável delas. É essa operação expressiva que encontramos na linguagem do escritor, do poeta, do sujeito falante e também nos gestos dançantes. Dessa forma, assim como podemos utilizar as palavras criativamente para produzir novos sentidos, e reescrever de diferentes formas aquilo que se espera expressar, podemos dizer que o mesmo é possível de se concretizar nos movimentos humanos, quando, a partir de um “mundo de movimentos” particular, ou de um repertório dançante que se fez na aprendizagem, podemos articulá-los, modificá-los e reescrevê-los infinitas vezes, numa experiência que amplia o poder de significar, produzindo jogos de sentidos experimentados na ação, no qual uma nova sequência de movimentos invade as experiências dançantes.

Aí está o poder da expressão que acontece “no momento em que desenhamos nossos gestos, e de algum modo um se abre para o outro, retomando o que já havia sido dito e criando algo diferente, inédito” (ARAÚJO, 2010, p. 82). Assim, ao compreendermos a dança como linguagem, podemos aproximá-la de uma grande

prosa, possível de se tornar expressiva novamente, em cada sujeito, que retoma, experimenta, sente, reelabora e significa seus gestos.

Quando entendida como linguagem, a dança pode promover diálogos no processo educativo, agregando perguntas que podem ser respondidas de diferentes maneiras, gerando o enriquecimento de experiências que se transformam no transcorrer das propostas, nas quais o movimento é sempre significativo, configurado a partir de uma nova sintaxe, possível de se tornar expressivo a cada vez.

4 | APONTAMENTOS FINAIS

Promover, valorizar e enriquecer experiências criadoras é o papel da dança no contexto educativo. Por isso, a partir do seu entendimento como linguagem, observamos que o movimento e a gestualidade, assim como a palavra, são mais que signos arbitrários, pois os sentidos e as significações são sempre dinâmicos e contextualizados socialmente, já que a aquisição da linguagem, como nos mostra Merleau-Ponty, permanece atada ao corpo.

Nos escritos de Marques (2016), essa abertura à linguagem como realização de sentido e experiência tem sido tema fundamental de nossos esforços para pensarmos possibilidades outras da dança. Como linguagem-expressiva-criadora, a dança revela o potencial da ação expressiva, capaz de reabrir e desabrochar os movimentos, os gestos, as palavras e significar de novo, expressar de outra forma, com outros sentidos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Lísia Costa Gonçalves de. **Ontologia do movimento humano**. 2010. 158 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

BRASILEIRO, Livia Tenório. **Dança - educação física**: (in)tensas relações. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

CARMO, Paulo Sergio. **Merleau-Ponty: uma introdução**. *São Paulo: Editora EDUC, 2004*.

CHAUÍ, Marilena. Merleau-Ponty: o que as artes ensinam à filosofia. In: HADDOCK-LOBO, Rafael (Org). **Os filósofos e a arte**. Rio de Janeiro: Rocco, 2010.

DANTAS, Mônica. **Dança**: o enigma do movimento. Porto Alegre: UFRGS, 1999.

FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo; PICH, Santiago. Ontologia pós-metafísica e o movimento humano como linguagem. **Impulso**, v. 22, n. 53, p. 25-36, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 29.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

_____. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GODARD, Hubert. Gesto e percepção. In: SOTER, Silvia; PEREIRA, Roberto. **Lições de Dança 3**. Rio de Janeiro: Editora da UniverCidade, 2004.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do não-lugar da ef escolar I. **Cadernos de Formação RBCE**, p. 9-24, 2009.

MARQUES, Danieli Alves Pereira. **Entrelaçamento dança-linguagem: entre percepção, historicidade e expressão**. Tese (Doutorado em Educação Física) – Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **O homem e a comunicação: a prosa do mundo**. Rio de Janeiro: Bloch, 1974.

_____. **Signos**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

_____. **Fenomenologia da Percepção**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

_____. **O olho e o espírito: seguido de A linguagem indireta e as vozes do silêncio e A dúvida de Cézanne**. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

MÜLLER, Marcos José. **Merleau-Ponty: acerca da expressão**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

SOBRE O ORGANIZADOR

WENDELL LUIZ LINHARES - Possui graduação plena em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI (2011), especialização “Lato Sensu” em Educação e Gestão Ambiental pela Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco (2011). Em 2016 concluiu sua segunda graduação, sendo o curso de licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG e em 2019 se tornou Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG). Seus estudos têm como objeto o Esporte, sobretudo, o Futebol, tendo pesquisado suas diversas manifestações durante a graduação e pós-graduação. Atualmente têm desenvolvido pesquisas relacionadas ao processo de “identificação e pertencimento clubístico” e atua como docente da disciplina de Educação Física na Rede Particular de Ensino da cidade de Ponta Grossa – Paraná.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Atividade Motora 104
Atletismo 17, 30, 177
Autonomia de Idosos 104

B

Benefícios 104, 112, 139

C

Capacidades Funcionais 43
Crianças 88

D

Dança 186, 187
Deficiência Intelectual 79
Desempenho Acadêmico 88

E

Educação Básica 11, 25, 29, 30, 43
Educação em Saúde 121
Educação Física Escolar 5, 11, 17, 60
Ensino 1, 8, 13, 14, 17, 24, 71, 89, 91, 188
Ensino Fundamental 13, 24, 71, 89
Envelhecimento 103, 104, 112, 113, 139
Escola 10, 14, 42, 43, 52, 53, 54, 59, 60, 86, 170
Estágio Supervisionado 1, 2, 3, 8, 9, 11, 12, 13, 14
Exercício Aeróbico 114, 118

F

Fenomenologia 187
Funcionamento Executivo 88

G

Gênero 1, 10, 19

H

HIV 8, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126

HIV/AIDS 8, 114, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 126

I

Idosos 103, 104

Inclusão Escolar 41

J

Jogos 5, 9, 66, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 86

Jogos Olímpicos 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77

L

Lazer 5, 9, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 166, 167, 168, 169

M

Memória 171, 180

N

Neuropsicopedagogia 88, 97

P

Políticas Públicas 5, 9, 156

Prática Pedagógica 54

Professor 17, 23, 24, 25, 29, 76, 171

Q

Qualidade de Vida 52, 134, 137, 142, 156

R

Relato de Prática 71

S

Saúde 10, 43, 52, 53, 60, 105, 113, 120, 121, 124, 126, 129, 130, 131, 136, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 154, 171

Sono 145, 148

T

Tênis 60, 62, 66, 67, 68, 69, 70

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-567-9

